

 TCC/UNICAMP  
H446e  
2352 FEF/862

MARIA ANTONIÁ MORGAN VON HERTWIG

"UM ESTUDO SOBRE O RITMO DA CRIANÇA"

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1992

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Biblioteca - F. E. F.



MARIA ANTONIA MORGAN VON HERTWIG

"UM ESTUDO SOBRE O RITMO DA CRIANÇA"

Monografia apresentada como  
pré-requisito parcial para  
aprovação do curso de  
Especialização em Educação  
Física Escolar junto à  
Faculdade de Educação Física  
da Universidade Estadual de  
Campinas.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

*Faculdade de Educação Física*

1992

## ÍNDICE

	Pág.
- Introdução	2
- Capítulo 1	
Ritmo: A Busca de um Significado	4
- Capítulo 2	
O Ritmo e a Educação Física	8
- Capítulo 3	
3.1. Procedimentos Metodológicos	13
Desenvolvimento da Pesquisa	14
Observações	15
Interpretações das Observações	22
Questionário	24
Descrições de Ritmo	25
Interpretação dos dados levantados	30
- Conclusão	33
- Bibliografia	36
- Periódicos	37

## INTRODUÇÃO

Desde o primeiro momento em que trabalhei com Educação Física Escolar, uma questão, para mim, que se mostrou relevante é a diferença rítmica que cada criança possui e que traz consigo.

Estas inquietações sempre surgiram por achar que o ritmo deveria ser identificado e trabalhado. Isto se deu ao observar crianças em movimento.

Quando perguntamos a qualquer professor de Educação Física a importância do ritmo, todos são unânimes em caracterizar o ritmo como um aspecto essencial. Mas, ao indagarmos sobre sua definição e utilização do ritmo como processo de desenvolvimento podemos detectar que esta questão não é tão clara e evidente para muitas pessoas.

O objetivo deste trabalho é alertar os profissionais de Educação Física sobre a importância do ritmo para o desenvolvimento global do educando. Tentar fazer com que esta qualidade de movimento possa ser considerada um instrumento educacional.

Raramente vemos em um planejamento curricular desta área, o ritmo sendo contemplado como atividade proposta nos programas, às vezes em que é citado não há um trabalho específico para o seu aprimoramento no contexto escolar.

Se reconhecermos o ritmo como um meio instrucional do desenvolvimento humano, poderemos respeitar as diferenças individuais e com isto fazer da Educação Física uma prática realmente eficaz.

Este trabalho pretende fazer do ritmo um campo a mais de estudo teórico e prático, elaborando subsídios designados aos profissionais de Educação Física.

Enquanto educadores que temos o movimento como objeto de estudo devemos conhecer esta importância e desenvolver o ritmo em todas as atividades propostas.

## CAPÍTULO 1

### "RITMO: A BUSCA DE UM SIGNIFICADO

Ritmo, o que significa esta palavra?

A definição de ritmo, segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, diz: "movimento ou ruído que se repete no tempo, a intervalos regulares, com acentos fortes e fracos".

Sabemos que o ritmo está presente em tudo onde há vida; é a força que caracteriza a vida, o impulso e o movimento. Ele se manifesta em tudo o que existe na natureza. Todas as atividades humanas possuem ritmo, por exemplo: as batidas do coração, a respiração, o caminhar, etc...

Também nos animais e na vegetação está presente o ritmo em suas fases de vida que se sucedem através do pulsar de cada vibração. "O pulsar é o ritmo definido em harmonia e equilíbrio, estando presente nos movimentos dos rios, lagos, nas ondas do mar, no alternar do dia e da noite, etc..." (Zaida Pallares - pg.16).

Quem executa o movimento, transmite a ele toda a sua personalidade, sentimento, etc... O ritmo é individual e reflete a sensibilidade de cada um, pois quando executamos um movimento, colocamos nele as nossas características individuais. Podemos realizar um mesmo movimento, mas nunca um será igual ao outro.

Erica Saur diz que: "O ritmo que se desenrola de uma só vez, de forma harmoniosa e corrente, no qual suas partes se articulam entre si estando as mesmas sujeitas à vivência

(espírito) interna e resultando o movimento como expressão motora deste sentimento. " (Mimeo 2 - pg.2).

A grande maioria das pessoas não tem consciência do ritmo que produz e isto pode gerar uma falta de habilidade e dificuldade motora. Além do mais, o ritmo é uma forma de comunicação, expressão e linguagem. Portanto, se uma pessoa não consegue reconhecer seu próprio ritmo, poderá ter dificuldades em se expressar, em se comunicar.

Na vida, notamos que existem pessoas que conseguem se organizar tendo tempo para executar todas as tarefas, realizando enorme quantidade de trabalho e ainda encontram tempo para descansar. Vemos então que conseguem desenvolver um ritmo particular de vida bem organizado. É que na verdade, o ritmo é uma sucessão bem sucedida de uma organização racional, distribuída em atividades e pausas alternadas de forma inteligente segundo a necessidade de cada indivíduo.

O ritmo é uma qualidade física básica e tão necessária não sendo possível compará-lo com outras qualidades, mas em todas ele se faz presente. Há uma correlação do ritmo com outras qualidades de movimento.

"A Educação Física e a educação rítmica são interdependentes, mas se apoiam de forma recíproca, deste modo, estabelecendo um campo interdisciplinar." (Mimeo - pg.5).

Notamos a importância do ritmo no movimento quando Otto Hanebuth (pg.54) diz: "O movimento só será completo na medida em que se encontrem no mesmo decurso rítmico, temporal, espacial, de força e forma de suceder dinâmico", e ainda completa dizendo que:

"Quem já aprendeu a mover-se bem - aprendizado básico - e decidir, de maneira rítmica, global e a partir de uma ordem central, muito rapidamente poderá obter uma boa capacidade de movimento para a execução de todos os exercícios dinâmicos, e, em consequência, obter rendimentos consideráveis".

O ritmo do movimento é formado por relaxamento e ação. Para Rudolf Bode: "O ritmo se caracteriza como um constante fluxo dinâmico, mediante o qual todos os processos corporais se mantêm numa infinita autorregulação, em um contínuo ir e voltar, subir e descer". (Mimeo 3 - pg.2).

"Quando executamos movimentos seguidos, num ritmo individual variando o ritmo da execução ou os exercícios, podemos melhorar a percepção e a coordenação, fazendo do exercício uma obra artística e criadora". (Mimeo 4 - pg.4).

Kurt Meinel e Günter Schanasel (1984), diz que: "O ritmo do movimento é a ordenação temporal característica de um ato de movimento, que se reflete na dinâmica do decurso de força e, ainda mais, no decurso espaço-temporal do movimento. Ele é uma característica estrutural complementar e, ao mesmo tempo, uma expressão característica de coordenação de movimento" (Mimeo 3 - pg.3).

Uma tarefa pode ficar mais difícil se o ritmo empregado não for o adequado. Usar a força exata para a execução de um movimento significa economizar gasto de energia e para isso depende do ritmo utilizado.

Zaida Pallares (1983, pg.22) diz que: "Pelas características dos movimentos rítmicos utilizados no sistema,

proporciona-se ao educando economia de energias gastas no exercício e rendimento do trabalho pela renovação originada do impulso nas repetições".

O ritmo evita a fadiga, equilibra a relação corpo e mente, dá harmonia ao movimento.

Podemos notar, também, que muitas pessoas confundem ritmo com cadência, e nada melhor do que este exemplo de Otto Hanebuth para esclarecer esta diferença: é quando ele faz uma comparação entre o ritmo e a cadência com o sinal de trânsito e as ondas do mar, perguntando onde está o ritmo?

O ritmo está presente nas ondas do mar, porque embora se repetem em um determinado tempo, que pode não ser igual, as ondas nunca serão iguais, uma é sempre diferente da outra. E no semáforo, os processos se repetem num mesmo tempo e da mesma forma, sem variação em sua essência.

A diferença entre os dois se torna clara, pois vemos que, o ritmo não é regrado e nem medido, sendo muito subjetivo e particular. O ritmo constitui uma necessidade ao ser humano e integra a maior parte dos processos naturais da vida.

Se levarmos em conta que a Educação Física faz parte da Educação, ensinar é um meio e não um fim. O ritmo é inerente ao ser humano, independente da prática esportiva, o que nos leva a ver que o profissional de Educação Física tem que dar condições para que o indivíduo tome consciência de seu próprio ritmo, pois ele está presente em todo momento de sua vida.

## CAPÍTULO 2

### "O RITMO E A EDUCAÇÃO FÍSICA"

A Educação Física tem como instrumento de trabalho o movimento humano. Segundo Newell (1978): "O movimento refere-se geralmente ao deslocamento do corpo e membros produzido como uma consequência do padrão espacial e temporal da contração muscular" (Mimeo 10 - pg.1).

Podemos dizer que o movimento faz parte de toda manifestação humana, que é a essência da vida.

O homem estabelece diversas relações com o mundo, através das experiências vivenciadas em todo processo educativo, pelo qual passou, onde buscou seu desenvolvimento global, de todas as suas potencialidades, visando sua auto-realização perante a sociedade em que vive. Mas, mesmo com todas estas relações estabelecidas não podemos afirmar que alguém é totalmente educado e que não se tem nenhuma educação, pois, ela não é fixa, nem definitiva e muito menos limitada.

Se levarmos em conta que a Educação Física, como meio de educação, tem como seu instrumento de trabalho o movimento e, que o ritmo é inerente ao movimento do ser humano, vemos então que, o ritmo está presente em todos os momentos do dia a dia e em todo gesto humano.

"O ritmo é uma manifestação devida, o movimento rítmico evita fadiga, o ritmo ajuda a dar harmonia aos movimentos e equilibra a relação corpo e mente" (Zaida Pallares, 1983 -

pg.7). Através desta definição percebemos que a Educação Física deve trabalhar com o ritmo para que desenvolva o seu educando de forma harmônica.

O ritmo é movimento de percepção vital. A Educação Física é a educação do corpo como um todo, dos movimentos corporais. Vemos, então, o ritmo como sendo, também um objeto de estudo dentro da Educação Física.

Um movimento natural executado de maneira imperfeita pode se tornar organizado, disciplinado, ordenado e educado quando, desenvolvermos o ritmo junto com as características fundamentais deste movimento. (Baseado em Zaida Pallares).

Sendo o movimento humano a manifestação fundamental do desenvolvimento e relacionamento do indivíduo com o meio, a Educação Física dentro deste contexto deve cuidar da formação integral do educando, atuando em todas as fases de desenvolvimento utilizando o ritmo para a melhoria das potencialidades de cada um.

A importância do ritmo fica evidenciada na citação de Otto Hanebuth, quando ele diz: "Quem aprendeu a mover-se bem e teve aprendizagem de base, quer dizer, de maneira rítmica, global, partindo de um ponto central obterá, rapidamente uma boa capacidade de movimento para execução de todos os exercícios dinâmicos, conseguindo desta maneira, melhores rendimentos". - (pg.45).

Na educação rítmica o valor de uma atividade física é quando as suas estruturas colocam em ação todos os recursos e possibilidades motoras do indivíduo.

Na prática de exercícios rítmicos o educando poderá identificar sua movimentação natural básica, adquirindo o sentido do movimento, executando com correção, incorporando-os, assimilando-os e fazendo a transmissão de conhecimentos em situações que julgar necessárias. Enfim, o ritmo auxilia na aprendizagem do movimento. As experiências vão sendo assimiladas de forma organizada no movimento, onde notaremos equilíbrio dinâmico, rítmico, expressivo, temporal, espacial e musical.

Um professor de Educação Física que visa o desenvolvimento global do aluno deve se ater aos fatores qualitativos do movimento que, segundo Giraldes, são: afluidez, o dinamismo, a precisão, a harmonia e o ritmo.

G. Rossel diz que: "A relação inteligência - motricidade se elabora dos cinco ao dez anos" e afirma que "A criança desenvolve a imagem de seu corpo pelo movimento e que o ritmo, fenômeno vital, é o meio de alcançar o comportamento psicomotor da criança, que ao chegar aos dez anos de idade mental, a criança deve alcançar a espontaneidade de execução de movimento e o ritmo ajuda a harmonia das manifestações motrizes correspondentes a uma expressão corporal elementar" (Mimeo 8 - pg.1).

Vemos que a educação rítmica nesta fase da criança dá elementos fundamentais para que o educando se torne um ser atuante e pensante dentro da sociedade em que vive, porque o ritmo é um meio para criança se sociabilizar, se educar e se comunicar com os outros.

O ritmo, assim como a destreza, a força e a resistência, é uma qualidade física aglutinante por excelência e portanto, muito

geral. Um professor não muito preparado pode inibir a manifestação rítmica de uma criança ou não proporcionar o seu aprimoramento rítmico.

Nós, através das aulas de Educação Física, podemos permitir à criança desenvolver seu sentido espontâneo de ritmo. A atividade proposta tem que condizer com o ritmo individual dos educandos.

Melhor será oferecer uma variedade de experiências e aptidões físicas novas do que submetê-los ao esforço diário de movimentos que estão além da capacidade motora de seus educandos.

A atividade rítmica quando praticada proporciona à criança noções de: espaço (planos de corpo) tempo (compassos) e a força (intensidade do movimento). Através destas atividades a criança pode conhecer o seu próprio corpo e se conscientizar da capacidade de mudar seu ritmo, além de estimular a criatividade da criança.

"As atividades rítmicas, como formação corporal e de atitude, equilibra a linha do corpo, dá elasticidade e, principalmente, domínio de si. No processo formativo da criança sua aplicação é oportuna no que diz respeito às possibilidades físicas, espirituais, intelectuais e sociais" (Mimeo 2 - pg.3).

A educação rítmica é um sentido de formação e equilíbrio do sistema nervoso. Quando adaptamos um movimento a um determinado ritmo podemos ver o resultado de um conjunto complexo de atividades, que são coordenadas. Estimular o sentido rítmico natural na criança estaremos desenvolvendo condições para que ela possa entender o impulso e o ritmo de qualquer movimento.

A educação rítmica pode solicitar trabalho em grupo, proporcionando uma sociabilização. Suas funções educativas estão divididas e classificadas conforme o fim a que se destinam. É possível o desenvolvimento da capacidade rítmica de cada um em todas as fases de seu desenvolvimento.

No trabalho com o ritmo, utilizamos do sistema nervoso que transmite impulsos servindo de comunicação do cérebro ao sistema muscular, sendo aqui que se expressa corporalmente o ritmo. (Baseado na Mimeo 2 - pg. 5 a 7).

Quando trabalhamos com o ritmo devemos reconhecer que ele não deve ser condicionante, pois uma atividade rítmica deve permitir que o ritmo próprio flua dando um tempo e um espaço para que o ritmo individual se aprimore. Após este tempo, então, podemos pensar num ritmo proposto promovendo a combinação da execução do aluno com o acompanhamento.

Edgar Willins, em seu livro "As bases psicológicas da educação musical, diz no capítulo denominado "O Ritmo", que: "Os movimentos humanos no solo geram ritmos e constituem uma medida pedagógica direta, útil e indispensável para o desenrolar do instinto rítmico" (Mimeo 4 - pg.3).

Executar uma sucessão de movimentos, segundo um ritmo particular ou variar um mesmo exercício mediante variações de ritmo, significa aprimorar o sentido neuro-muscular, a percepção, a coordenação, dá personalidade ao sentido estético do movimento e faz deste uma atividade artística e criadora. Dar ritmo a um movimento é, enfim, torná-lo vivo, colorido, pessoal, é a expressão daquilo que o indivíduo é no momento. (Mimeo 4 - pg.4).

## CAPÍTULO 3

### 3.1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### I - A Pesquisa Qualitativa

Este trabalho está sendo desenvolvido utilizando os parâmetros da pesquisa qualitativa em fenomenologia.

A Fenomenologia estuda os fenômenos, busca compreendê-lo, de que forma ele se mostra e se manifesta. Quando este fenômeno está situado, o acesso ao seu conhecimento se dá pelo sentir e pelas descrições.

Com esta técnica de pesquisa procuramos um entendimento particular daquilo que se estuda. Isto gera um uso e desenvolvimento de uma variedade de recursos e técnicas, deixando de lado questões lógicas e metodológicas.

Os padrões de procedimentos dependem da intuitividade e da habilidade do pesquisador. Isto leva a uma substituição das correlações estatísticas pelas descrições individuais e as conexões causais objetivas pelas interpretações subjetivas oriundas das experiências vividas. (Martins E. Bicudo, 1989 - pg.23 e 24).

Nesta pesquisa a forma pela qual os dados são coletados é o da comunicação entre sujeitos e o tratamento destes dados é feito através da interpretação. A preocupação dos investigadores se volta mais para a natureza comum dos grandes grupos de fenômenos.

O objetivo é buscar a essência do fenômeno, não se fazendo análises ou explicações a priori. Os fenômenos devem ser mostrados tal como se mostram, nunca interpretados anteriormente.

### Desenvolvimento da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, há uma tentativa de se clarear, compreender, através de dados observados, o fenômeno que se mostra. Sentimos a necessidade de dois procedimentos metodológicos: a observação de crianças e um questionário aos professores de Educação Física que atuam nas escolas.

Num primeiro momento procuramos observar crianças em atividades ritmadas, no projeto "Brincando com o ritmo", desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas, na Faculdade de Educação Física.

Este projeto tinha a orientação da professora Cláudia Mokarzel sob a responsabilidade da professora mestra Vilma Leni Nista Piccolo. As aulas, desenvolvidas no primeiro semestre de 1991, eram realizadas às terças e quintas-feiras, com a duração de 1 (uma) hora, para crianças de sete a dez anos de idade, de ambos os sexos.

Foram feitas observações em cinco aulas do projeto "Brincando com o ritmo". Buscava-se através de anotações relacionar as manifestações rítmicas nos movimentos das crianças.

Vale salientar ainda que, estas anotações foram feitas sem nenhum parâmetro a priori. Tentou-se neste momento colocar em

suspensão teorias ou resultados de pesquisas anteriores que pudessem interferir ou influenciar em nossa compreensão.

Com o objetivo de clarear este fenômeno que é a manifestação rítmica da criança, limitamos a descrever o que elas faziam, ou seja, descrever como o ritmo se manifestava em seus movimentos.

### Observações

Primeira aula - data: 02/04/91 - terça-feira

Material utilizado: arcos.

Num primeiro momento a professora pede que eles manuseiem os arcos e que criem possibilidades de movimentos proporcionados por ele. Cada aluno neste momento demonstra qual movimento conseguia fazer.

Um dos alunos propõe rolar o arco e saltar sobre ele ainda em movimento. Neste momento cada criança tenta encontrar seu ritmo próprio para a execução do movimento proposto, ocorre desencontros, pois uns são mais rápidos que outros.

Há um momento que a proposta é passear com o arco no ritmo mais lento possível e cada criança procura executar de acordo com o seu próprio ritmo.

Em seguida, eles têm que rolar o arco o mais rápido possível, só que eles não o rolam e sim o carregam, quando uma menina explica que assim o faz porque o arco é muito lento e que ela corre mais rápido.

Durante a aula as crianças vão testando as várias formas de movimento e no final elaboram uma sequência com oito movimentos já executados ao som de uma música. Um grupo de crianças começa a se apresentar e percebo que não há preocupação em executar os movimentos dentro do ritmo da música.

Outro grupo na execução, também não se preocupa com a sincronia do movimento com a música, no trabalho em grupo, cada qual procura seu ritmo não se preocupando com o conjunto.

Somente um terceiro grupo é que, podemos notar uma certa preocupação em ouvir a música, pois, dois integrantes tentam executar os movimentos acompanhando o ritmo proposto pela música.

#### **Unidades de Significado**

- Neste momento cada criança tenta encontrar seu ritmo próprio para a execução do movimento proposto, ocorre desencontros, pois uns são mais rápidos que outros.

- Cada criança procura executar de acordo com o seu próprio ritmo.

- Rolar o arco o mais rápido possível, só que eles não o rolam e sim o carregam, quando uma menina explica que assim o faz porque o arco é muito lento e que ela corre mais rápido.

- Não existe a preocupação em executar os movimentos dentro do ritmo da música.

- Cada qual procura seu ritmo não se preocupando com o conjunto.

- Dois integrantes tentam executar os movimentos acompanhando o ritmo proposto pela música.

Segunda aula - data: 04/04/91 - quinta-feira

Material utilizado: corda.

A aula começa com exploração dos movimentos com a corda.

Ainda existe uma certa dificuldade em se reconhecer o nome de cada criança então, a professora propõe uma brincadeira onde cada criança diz o nome e faz algum movimento como por exemplo: bater palmas, bater os pés, sempre diferentes do anterior, acompanhando as sílabas do seu nome. Observo que uma menina mais retraída executa o movimento mais lentamente que os outros.

Após a brincadeira outra proposta de movimento: dois a dois, com a música ao fundo ensinar algum movimento novo ao companheiro; não existe preocupação com a música.

Outra proposta: girar a corda ao redor do corpo de todas as formas possíveis. A música tocada agora é mais convidativa, estimula a participação, e a preocupação de um grupo de crianças é realizar o movimento dentro do ritmo proposto pela música.

Quando o ritmo proposto pela música é mais lento as crianças executam os movimento mais lentamente e quando a música é mais rápida os movimentos das crianças também o são.

Na proposta de pular a corda todos passam por ela uma vez; a professora sugere que pulem com os olhos fechados. A música está de fundo e eles pedem que a desliguem porque, a música os atrapalha.

## Unidades de Significado

- Com a música ao fundo ensinar algum movimento novo ao companheiro; não existe preocupação com a música.

- A música tocada agora é mais convidativa, estimula a participação e a preocupação de um grupo de crianças é realizar o movimento dentro do ritmo proposto pela música.

- Quando o ritmo proposto pela música é mais lento as crianças executam os movimentos mais lentamente e quando a música é mais rápida os movimentos das crianças também o são.

Terceira aula - data: 18/04/91 - quinta-feira

Material utilizado: fita.

Em uma aula anterior as crianças já haviam explorado as possibilidades de movimento com este material e estavam elaborando uma sequência.

Eles fazem a sequência sem música, treinam as possibilidades sem acompanhamento musical. Agora testam os exercícios com a música, ainda não há preocupação em realizar os exercícios de forma conjunta, mas há preocupação em executá-los no ritmo da música.

Em um outro grupo de crianças a música parece dificultar a execução, sem ela eles trabalham melhor. Este mesmo grupo, durante o ensaio, não consegue executar o movimento, dificuldades em relação à execução do movimento e a sincronização da música com o movimento, eles perdem o trabalho em grupo, não existe

preocupação em executar o movimento em conjunto, mas ela existe em relação à música para alguns dos alunos.

Num terceiro grupo de crianças já se nota a preocupação em ajustar o movimento à música, ao seu andamento; as crianças começam em um tempo certo e acompanhando o ritmo da música e até fazem contagem no tempo da música.

Comentário final:- a professora alerta para a utilização da música para o trabalho em grupo.

### **Unidades de Significado**

- Não há preocupação em realizar os exercícios de forma conjunta, mas há preocupação em executá-los no ritmo da música.

- A música parece dificultar a execução, sem ela eles trabalham melhor.

- Não existe preocupação em executar o movimento em conjunto, mas ela existe em relação à música para alguns dos alunos.

- Já se nota a preocupação em ajustar o movimento à música, ao seu andamento; as crianças começam em um tempo certo e acompanhando o ritmo da música e até fazem contagem no tempo da música.

Quarta aula - data: 30/04/91 - terça-feira

Material utilizado: bastão.

Primeira proposta: bater os bastões no solo ou nele mesmo produzindo um ritmo, todos repetem o ritmo dado.

Uma menina sugere um ritmo que é muito comprido e os outros tem dificuldades em realizar e então ela canta o ritmo proposto e isto torna mais fácil a repetição dos demais.

Numa outra variação uma criança sugere um ritmo lento, as batidas dos bastões são de leve, e após um ritmo rápido, as batidas são fortes.

A professora propõe dois ritmos parecidos mas existe uma certa facilidade do grupo em descobrir a diferença entre os dois.

Eles começam a explorar as possibilidades de movimentos com os bastões. Neste momento começa a tocar uma música alegre e algumas crianças já se preocupam em realizar alguns movimentos na música.

Quando a professora troca a música para um ritmo mais lento a preocupação com a música some. Quando tocou a primeira música com andamento alegre, todos se movimentam em função da música, mas quando a música foi trocada por outra de ritmo mais lento a preocupação logo desapareceu.

Neste momento todos têm que dançar ao ritmo da música em volta dos bastões, algumas crianças não demonstram se preocupar nem em dançar e nem com a música, a preocupação só existe em relação ao movimento com os bastões.

A professora propõe uma sequência de quatro movimentos de oito tempos cada um. Todos conseguem realizar no ritmo da música acompanhando a professora. Eles não tentam ouvir a música para reconhecer os tempos, apenas acompanham a professora. Há uma

apresentação desta sequência pelos alunos, sem que fossem dirigidos pela professora e sem acompanhamento musical. Após este momento, com a introdução da música os alunos não conseguem executar a mesma sequência de movimentos sem o direcionamento da professora.

### Unidades de Significado

- Uma menina sugere um ritmo que é muito comprido e os outros têm dificuldades em realizar e então ela canta o ritmo proposto e isto torna mais fácil a repetição dos demais.

- Uma criança sugere um ritmo lento, as batidas dos bastões são de leve e após um ritmo rápido, as batidas são fortes.

- Dois ritmos parecidos mas existe uma certa facilidade do grupo em descobrir a diferença entre os dois.

- Começa a tocar uma música alegre e algumas crianças já se preocupam em realizar alguns movimentos na música.

- A professora troca a música para um ritmo mais lento a preocupação com a música some.

- Todos conseguem realizar no ritmo da música acompanhando a professora.

Quinta aula - data: 07/06/91

Material utilizado: bexiga

Primeira proposta: retirar sons possíveis da bexiga. Após esse momento cada um deve encher a sua e amarrar; começar a explorar os movimentos possíveis com uma bexiga.

Todos procuram executar movimentos rápidos, cada criança faz no seu ritmo o movimento experienciado.

### **Unidades de Significado**

- Cada criança faz no seu ritmo o movimento experienciado

### Interpretação das Observações

Uma das primeiras observações é que a criança se movimenta, em qualquer que seja a proposta, em seu próprio ritmo; às vezes seu movimento destoa por ser executado em um andamento diferente dos elementos do grupo mas isto não representa nenhum problema para a sua realização perante o grupo.

O grupo, mesmo executando em ritmos particulares, diferentes entre si, conseguem realizar um trabalho em conjunto.

Quando as crianças utilizam algum material em suas atividades sentem mais dificuldade na execução dos movimentos propostos. Em alguns momentos essa dificuldade de coordenar - ritmo-movimento, se dá em função de uma inadequação do ritmo próprio com o ritmo exigido.

Elas demonstram dar mais importância em acompanhar o ritmo do que na execução do movimento correto, por exemplo: a dificuldade em rolar o arco rapidamente faz com que ela substitua esta ação por "carregar", mas o faz no ritmo pedido.

O ritmo próprio sempre parece se sobrepor às ações do ritmo proposto. Quando a movimentação rítmica é livre, sem nenhum ritmo pré-determinado, os movimentos acontecem de forma mais solta e natural possível.

A música tocada ao fundo geralmente não convida a criança à prática, mas ela executa os movimentos ajustando-os ao seu ritmo próprio. Isto acontece, algumas vezes, por iniciativa particular. A percepção musical, pode-se dizer, é um fator muito individual.

Por outro lado, é possível detectar que quando a música escolhida tem um ritmo alegre, além é claro, do fato de ser conhecida pelas crianças, há uma preocupação geral do grupo em executar os movimentos no ritmo que ela sugere, o que não acontece quando se tem uma música de ritmo lento.

É incrível observar que as mesmas crianças que demonstram interesse em acompanhar o ritmo alegre da música, minutos depois abandonam essa preocupação quando o ritmo proposto é mais lento, é como se desaparecesse o interesse.

Fica muito claro que quando há uma certa preocupação em acertar o movimento com a música elas perdem a noção de conjunto, não se preocupando com o trabalho em grupo. A música parece que, além de estimulante, vem como se fosse uma barreira a mais a ser superada na execução da proposta.

A crianças expressam uma certa relação entre a execução de ritmos rápido e lento, com força e velocidade de movimento. Se tocar uma música de ritmo rápido os movimentos quase sempre são velozes ou ainda, as batidas executadas com os bastões dentro deste mesmo ritmo são sempre mais fortes.

Em propostas de ritmos com compassos semelhantes podemos notar que não houve dificuldade por parte dos alunos em reconhecer as diferenças existentes. Há maior facilidade em perceber um ritmo cantarolado do que percebê-lo através de um movimento.

### Questionário

O segundo processo metodológico utilizado ainda nesta pesquisa foi um questionário aplicado aos professores de Educação Física do curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Faculdade de Educação Física da Unicamp, do ano de 1991. Esperava-se com isso obter dados qualitativos relacionados ao tema: Ritmo.

O curso consta de 33 professores mas apenas 2 responderam o questionário, isto é, aqueles que estavam presentes na aula, no momento de sua realização.

Com apenas duas questões abertas buscava-se primeiramente conhecer a definição que o profissional da área dá a esta qualidade de movimento que é o ritmo.

Em seguida o professor explicitaria de que forma, de que maneira contemplam o ritmo em suas propostas de atividades para

as crianças na escola em que trabalham. Queremos detectar se em seu planejamento didático existe um espaço cujo enfoque seja o ritmo.

Nenhuma teoria foi previamente desenvolvida assim como não se estabeleceu normas ou parâmetros para as respostas. Constava apenas de um espaço onde o pensamento do professor no que concerne ao ritmo ficava declarado.

### Descrições de Ritmo

Num primeiro momento são apresentados os discursos ingênuos dos professores, definindo o ritmo:

S<sub>1</sub>) É um movimento regrado e medido. É o movimento de ruído que se repete, no tempo, a intervalos regulares com acentos fortes e fracos. Existem diversos tipos de ritmo: na música, do corpo, de um trabalho, depende da referência que se toma.

S<sub>2</sub>) É um movimento realizado dentro de um determinado tempo e espaço, individual de cada um. Existem ritmos lentos, rápidos.

S<sub>3</sub>) São momentos num espaço de tempo, individual onde as reações acontecem ou não, dentro do tempo e espaço.

S<sub>4</sub>) É um compasso que se repete num tempo determinado formando uma cadência.

S<sub>5</sub>) Quando você quer desenvolver num trabalho onde a criança já tem coordenação global, você dá uma sequência é a cadência que deve se realizar - compasso que se repete em um determinado tempo e espaço.

S<sub>6</sub>) É uma cadência, um pulso que está presente dentro de cada um e dentro de cada objeto, de cada movimento externo. Onde o ritmo é junção de um ao outro.

S<sub>7</sub>) Sequência de movimento na unidade de tempo. É uma cadência.

S<sub>8</sub>) É a sequência de movimento na unidade de tempo.

S<sub>9</sub>) É o tempo dividido no espaço.

S<sub>10</sub>) É uma resposta a um estímulo musical. É um movimento contínuo e sincronizado. É a velocidade ou não velocidade. É um tempo de resposta do indivíduo a estímulos externos ou internos.

S<sub>11</sub>) É o som ou movimento que se repete com certa frequência com acentos fortes e fracos.

S<sub>12</sub>) É o som ou movimento espaço-tempo.

S<sub>13</sub>) Movimento Corporal executado num determinado tempo.

S<sub>14</sub>) O ritmo é uma sequência de movimento dentro da unidade de tempo.

S<sub>15</sub>) Desenvolver determinado (atividade) movimento dentro de determinado tempo pré-determinado.

S<sub>16</sub>) Sequência de movimento na unidade de tempo.

S<sub>17</sub>) São movimentos realizados com harmonia dentro de um espaço de tempo.

S<sub>18</sub>) Um trabalho feito dentro de um tempo e espaço.

S<sub>19</sub>) Aparece numa sequência com frequência. O ritmo aparece em qualquer movimento humano.

S<sub>20</sub>) Ritmo é a unidade que comanda todos os elementos da natureza.

$S_{21}$ ) é a contração e relaxamento com características individuais.

#### Unidades de Significado das Descrições de Todos os Professores

- 1- ( $S_1$ ) é um movimento regrado e medido.
- 2- ( $S_2$ ) é um movimento realizado dentro de um determinado tempo e espaço.
- 3- ( $S_3$ ) São momentos num espaço de tempo.
- 4- ( $S_4$ ) é um compasso que se repete num tempo determinado formando uma cadência.
- 5- ( $S_7$ ) é a sequência de movimento na unidade de tempo.
- 6- ( $S_9$ ) é o tempo dividido no espaço
- 7- ( $S_{11}$ ) é o som do movimento que se repete com certa frequência.
- 8- ( $S_6$ ) Um pulso que está dentro de cada um.
- 9- ( $S_{10}$ ) é um movimento contínuo e sincronizado.
- 10- ( $S_{13}$ ) O ritmo aparece em qualquer movimento humano.
- 11- ( $S_{21}$ ) é a contração e relaxamento com características individuais.

#### A Segunda Parte das Descrições Trata de Outra Questão, de Como se Trabalha com o Ritmo.

$S_1$ ) O ritmo pode ser trabalhado de muitas formas e eu o trabalho desde nas brincadeiras até as coreografias.

$S_2$ ) A princípio todo movimento tem um ritmo. Dentro dos

conteúdos esportivos, o ritmo pode ser trabalhado nos fundamentos como: o toque do voleibol que o professor bate palmas para determinar o ritmo (mais rápido, mais lento), a bandeja no basquetebol, etc... Além disso trabalho o ritmo na ginástica e na dança.

S<sub>3</sub>) O ritmo é trabalhado em qualquer modalidade esportiva (5ª a 8ª séries). Por exemplo, para trabalhar-se o drible no handebol, etc... De 1ª a 4ª série é trabalhado nas brincadeiras com e sem aparelhos.

S<sub>4</sub>) Especificamente utilizando-me dos conteúdos: danças folclóricas e jogos.

S<sub>5</sub>) Não tenho preocupações em trabalhar diretamente o ritmo, mas sei que está inserido dentro das atividades que dou como o drible no handebol, basquete, ginástica localizada, toque, etc...

S<sub>6</sub>) Em todos os conteúdos o trabalho com o ritmo está implícito, mas mais especificamente nas cantigas musicais, brincadeiras cantadas, jogos, onde cada um dá um movimento com um ritmo e outros copiam, batidas das massas, quicar da bola, batidas da corda, etc...

S<sub>7</sub>) Nas aulas de expressão corporal utilizando músicas, na cortada do voleibol, no ritmo trifásico do handebol, no drible do basquete.

S<sub>8</sub>) Trabalho com os exercícios que ministro para meus alunos, não existe uma preocupação apenas com o ritmo.

S<sub>9</sub>) Através de cantigas, danças, batuques, ginástica enfim, em todo tipo de movimento estamos desenvolvendo o ritmo.

S<sub>10</sub>) Com música, com marcação de instrumentos, materiais alternativos, com sons, com exercícios.

S<sub>11</sub>) Brincadeiras de coordenação com música, marcação de tempo com palmas, bastão ou seja, todo objeto. Dança espontânea, consta separado no meu planejamento.

S<sub>12</sub>) Ritmo individual e coletivo, coletivo por exemplo: em corridas em grupo (trenzinho, etc...) individual (bola, palmas, canto).

S<sub>13</sub>) Com o corpo, com palmas, com objetos que produzam som, com músicas cantadas ou dançadas, etc...

S<sub>14</sub>) Com músicas, com arcos espalhados na quadra, com expressão corporal.

S<sub>15</sub>) Cantigas, músicas com instrumentos, dança.

S<sub>16</sub>) Usando a música ou com instrumentos em tempo e cadências diferentes.

S<sub>17</sub>) Trabalho através de atividades como: dança expressiva, com materiais: Ex: bola, corda, etc...

S<sub>18</sub>) Com palmas, música, corpo, unidade de tempo.

S<sub>19</sub>) Através de palmas, jogos e brincadeiras.

S<sub>20</sub>) Com música, palmas, fala, etc...

S<sub>21</sub>) A partir da utilização do tempo e do espaço.

## Unidades de Significados das Descrições dos Professores

1- (S<sub>3</sub>) O ritmo é trabalhado em qualquer modalidade esportiva.

2- (S<sub>8</sub>) Trabalho com os exercícios que ministro para meus alunos, não existe uma preocupação apenas com o ritmo.

3- (S<sub>10</sub>) Com música, com marcação de instrumentos, com materiais, com exercícios, com dança expressiva, jogos, brincadeiras, etc...

4- (S<sub>11</sub>) Consta separado no meu planejamento.

5- (S<sub>16</sub>) Usando a música ou com instrumentos em tempos e cadências diferentes.

## Interpretação dos Dados Levantados

Uma das primeiras questões que podemos notar nas respostas dos professores sobre definições é que não se tem claro a diferença entre ritmo e movimento. Alguns professores vêem o ritmo somente como sendo "um movimento", e não como uma qualidade do movimento a ser trabalhado e desenvolvido.

A versão de ritmo, para muitos, é como um movimento que possui suas características com uma continuidade que pode ser medida. O ritmo além de ser considerado um movimento, também é dado como algo que possui uma técnica de execução.

Nesta mesma relação, notamos ainda que o ritmo é considerado uma sequência de movimentos, como se o ritmo fosse dados por uma ordenação dos movimentos a serem praticados.

Em quase todas as respostas, notamos que os professores falam em unidade de tempo ou mesmo afirmam que o ritmo é o "tempo dividido no espaço". A preocupação maior me parece que é situar o ritmo dentro de determinado tempo, explicá-lo dentro de um espaço e de um tempo.

Há, na verdade, uma ligeira confusão entre compasso, cadência e ritmo. Como se todos fossem um só elemento e não que cada um, embora diferentes, em sua essência, se interligam e se relacionam.

Em outras respostas, podemos verificar que o ritmo é considerado individual, contido em toda manifestação humana como sendo a soma de contrações e relaxamentos realizado por cada um de nós.

Em resposta à questão das formas de se trabalhar com o ritmo, podemos notar que os entrevistados se dividem em dois grupos:-

- O primeiro grupo de respostas não mostra uma preocupação em aprimorar o ritmo do aluno e não dão ênfase no trabalho com o ritmo pois, acreditam que ele está implícito em seu conteúdo.

Vale salientar ainda que nestas respostas podemos observar que os professores pensam trabalhar o ritmo através de conteúdos esportivos, onde a preocupação se volta para o ritmo pré-determinado numa iniciação de esportes.

Não há interferência por parte dos professores nas propostas, buscando o desenvolvimento do ritmo de cada um, até mesmo em determinados esportes. Determinar diferenças individuais na execução de movimentos técnicos desportivos é uma

forma de respeitar o ritmo próprio e aprimorá-lo.

Um outro grupo de professores disse que trabalha com o ritmo mas não especificaram como o fazem. Isto não esclarece as formas que eles trabalham com o ritmo, pois, há nestas respostas uma ligeira associação de ritmo com a música pois, quase todos responderam que trabalham com o ritmo através da música.

Enfatizam a música como sendo o único veículo de desenvolvimento do ritmo. São poucas as respostas que salientam o ritmo individual, assim como no primeiro grupo, o ritmo pré-determinado é valorizado perante o individual.

Houve uma resposta que identifica o ritmo no planejamento escolar considerando-o relevante a ponto de ter uma unidade de trabalho para o seu desenvolvimento, separadamente de outras atividades.

## CONCLUSÃO

Vemos que a Educação no país enfrenta dificuldades muito grandes nos dias de hoje. Ela se apresenta inadequada aos seus alunos, insuficiente, fechada a padrões pré-determinados, etc...

A qualidade do ensino levado às escolas também não é das melhores. A má formação dos professores acarretam em piores alunos, pois estes tiveram uma educação condicionada levando o aluno a ser cada vez mais um indivíduo não pensante. Esta é talvez a pior das dificuldades, pois, isto forma um círculo vicioso que fica muito difícil de se romper.

A Educação Física, como não podia deixar de ser, está incluída neste contexto. Além de estar defasada em seu currículo ela também contém nele diversas falhas.

Dentro dos programas de Educação Física Escolar vemos que ela se direciona para atender às necessidades da escola, bem como satisfazer aos padrões estabelecidos por esta unidade de ensino.

A Educação Física não dá o valor necessário aos interesses dos alunos.

Por ser uma educação onde o seu principal recurso é o movimento humano, seus professores se esquecem que o indivíduo se forma de corpo, mente e alma e passam a valorizar o corpo que executa.

Mesmo trabalhando com menor carga horária que outras disciplinas, acreditamos que a Educação Física pode, e tem por obrigação para com o aluno, se tornar uma educação que vise formar o indivíduo um ser pensante e atuante dentro da sociedade

em que vive.

Dentro de nossas atividades, nós devemos fazer com que o aluno possa superar barreiras, desenvolver criatividade e se manifestar conscientemente.

Acreditamos que a educação rítmica, conjuntamente com todas as outras, vêm para complementar e dar mais subsídios aos professores para a prática de uma Educação Física realmente verdadeira.

Com este trabalho viemos para oferecer aos profissionais que atuam na Educação um campo a mais de estudo e tentar elucidar a questão do ritmo no desenvolvimento de nossos educandos.

O trabalho com o ritmo provoca na criança um estado muito prazeroso, pois o ritmo está dentro de cada um de nós como parte atuante em nossas vidas. Além de proporcionar ao educando liberdade de expressão e facilidade em comunicação.

Este trabalho vem para tentar alertar aos profissionais que se dêem conta que o ritmo é uma qualidade de movimento essencial e que pode e deve sempre ser lembrado por nós para melhorar a qualidade de vida de nossos educandos.

Dentro das observações podemos concluir que a criança sempre dá ênfase maior ao ritmo natural que possui.

Quando se propõe, através da música, um ritmo novo, ela somente atende quando a música possui um certo compasso ou que esta seja conhecida do executante. O mesmo acontece em relação ao ritmo do grupo de trabalho, quando notamos novamente o seu lado individual se sobressaindo.

Ainda dentro destas observações podemos notar a relação existente entre o ritmo e força, fluidez de movimento. Também vemos que o ritmo é muito mais fácil de ser reconhecido quando existe o estímulo auditivo do que o estímulo visual.

Dentro do questionário sentimos uma certa dificuldade dos professores em se definir o que significa o ritmo e como eles trabalham com ele, o associando ao desenvolvimento de outras habilidades. Ex: cortado-voleibol, drible-handebol. Mas isto é reflexo da formação oferecida pelos cursos de graduação que se encontram em detrimento.

Notamos uma certa relação, feita pelos professores, entre o ritmo e compasso, fazendo que isto se torne uma estrutura só.

Como sabemos o ritmo está presente em tudo na vida, portanto, está dentro do movimento humano. Por este motivo, cremos que, o professor de Educação Física deva investigar este fenômeno também para que possa desenvolver os seus alunos em todos os seus aspectos.

## BIBLIOGRAFIA

- PALLARES, ZAIDA - "Ginástica Rítmica", Editora Prodil - Porto Alegre, 1983.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e MARTINS, Joel - "A pesquisa qualitativa, em Psicologia, fundamentos e recursos básicos". Editora Moraes - EDUC - São Paulo, 1989.
- FUX, Maria - "Dança, experiência de vida" - SUMMUS Editorial - São Paulo, 1983.
- GANDARA, Mari - "Ritmo, importância e aplicação". Editora Palmeiras - Campinas, 1986.
- LABAN, Rudolf - "Domínio do movimento". SUMMUS Editorial - São Paulo, 1978.
- LABAN, Rudolf - "Danza educativa moderna". Editora Paidós - Barcelona, 1984.
- HANEBUTH, Otto - "El ritmo".
- ODLA, Ernest - "Movimiento y ritmo juego y recreación".

## PERIÓDICOS

- MIMED 1 - "Ritmo na educação" - Vilma Leni Nista Piccolo - UNICAMP.
- MIMED 2 - "Atividades rítmicas na pré-escola" - Vilma Leni Nista Piccolo - UNICAMP.
- MIMED 3 - "Conceitos sobre ritmo" - Vilma Leni Nista Piccolo - UNICAMP.
- MIMED 4 - "Ritmo" - Vilma Leni Nista Piccolo - UNICAMP.
- MIMED 5 - "El ritmo musical: origen, funcion y acentuacion" - Mathis Lussy.
- MIMED 6 - Elaborada baseada em laban.
- MIMED 7 - "A física do som".
- MIMED 8 - "Ritmo e movimento" - Vilma Leni Nista Piccolo - UNICAMP.
- MIMED 9 - "Ritmo e movimento - acompanhamento musical" - Universidade Federal de Minas Gerais, Prof. Renato Magalhães Pinto.
- MIMED 10 - "Rítmica aplicada à Educação Física II - Texto I", Vilma Leni Nista Piccolo - UNICAMP.
- MIMED 11 - "Rítmica aplicada à Educação Física II - Texto II" - Vilma Leni Nista Piccolo - UNICAMP.